

O ESTUDO DAS ENTONAÇÕES DAS LÍNGUAS E A IMPORTÂNCIA PARA FERDINAND DE SAUSSURE.

Michelle Landim BRAZÃO
UFU / GPFS (CNPQ)
michellelandim1@gmail.com

RESUMO: Saussure trabalhou com a entonação das línguas e, isso, foi um acontecimento importante para os estudos do genebrino. Visto que, Saussure não focou somente na diferença de sonoridade entre os signos linguísticos, nem tão pouco desejou só registrar as ocorrências das variações das estruturas fonéticas da língua. Segundo o linguista, o estudo da entonação está relacionado com os fatos já existentes em uma língua. Entretanto essa situação pode parecer óbvia, caso não nos preocupemos em situa-la em um dado período de estudos, que nesse caso, datam o ano de 1890. Sendo assim, nos propomos a investigar como se deram os estudos de Saussure sobre a entonação das línguas, mas precisamente na época de 1889. Para isso, será necessário recorrer ao manuscrito MS. FR. 3953, que está atualmente arquivado na Biblioteca de Genebra e contem 671 páginas, cujo teor traz uma reflexão sobre a entonação das línguas, mais especificadamente sobre a língua Lituana. Os trechos escolhidos, que servirão para nossas análises, visam fornecer subsídios para uma reflexão sobre a evolução nos estudos de entonação no desenvolvimento das teorizações sobre a língua por Saussure.

PALAVRAS-CHAVE: Entonação; Lituano; Saussure

1. INTRODUÇÃO

O trabalho de Saussure sobre as entonações das línguas, mas especificadamente sobre a entonação da língua Lituana, trouxe ao genebrino a possibilidade de ir além da questão referente à prosódia das línguas e sua pesquisa sobre o indo europeu.

Os trabalhos publicados por Saussure estavam voltados para hipóteses que remontavam sobre questões relacionadas com a Gramática Comparada e forneciam informações históricas.

Entretanto, de acordo com Saussure, os estudiosos que se utilizavam da Gramática Comparada como forma para pensar a língua Indo-europeia, não se indagavam qual seria a razão de se fazer os tipos de comparações entre as línguas, o que significava, que esses pesquisadores não refletissem sobre “as analogias que descobriam” (SAUSSURE, 2006, p. 10).

Isso parece ter motivado Saussure a ir além de uma investigação histórica. Não que o genebrino acreditasse que essas pesquisas não deveriam mais ser feitas, já que a comparação é um fato importante para a reconstrução da história da língua, entretanto, detalhes sobre a mesma acabavam sendo deixados de lado, por não haver uma conclusão sobre o que estava sendo descoberto até então.

Assim, através de seus estudos, Saussure identifica que as correspondências que uniam as línguas, nada mais eram do que uma amostra da presença de fenômenos linguísticos, deixando que a comparação entre os termos viessem somente para que as línguas pudessem, então, serem reconstituídas e identificadas em uma escala de historicidade.

Para Saussure (2006), “o signo está em condições de alterar-se porque continua”. (p.89) A modificação de um fonema linguístico a outro é uma característica peculiar da língua, ou seja, este é um aspecto linguístico próprio da língua, já que a mesma não segue imóvel. E, ainda segundo o linguista genebrino, [...] “o tempo altera todas as coisas; não existe razão para que a língua escape a essa lei universal”. (p.91).

Se pensarmos por essa proposta era preciso que as mudanças da língua fizessem sentido para a linguística a partir de outra perspectiva, não bastava somente dizer que essas mudanças acontecem de acordo com o tempo, dessa forma era preciso também pensar nelas como possíveis de acontecer em um sistema de língua.

Sendo assim, para chegar à fundação da linguística foi preciso que o suíço, então, mudasse o foco sobre a forma com que as línguas eram tratadas. Buscar somente uma confirmação sobre o grau de parentesco entre elas parecia só trazer informações sobre a evolução das línguas. Dessa forma, a situação sobre a língua oferecia um espaço para Saussure ir além do que havia sido apresentado até então e, com isso, o linguista hipotetiza outra proposta, as quais permitem que o mesmo observe, na língua, movimentos significativos.

Saussure começa a indagar-se a respeito de outra perspectiva sobre a língua, a qual implicaria tratar suas reflexões teóricas por outro viés, passando de uma constituição focada em um saber comparativo e histórico, para pensar também em uma língua, como um sistema, em que o valor entre os signos ocorrem devido à relação nos termos.

Ao pensarmos sobre essa perspectiva, a questão das línguas, através de suas modificações fonéticas percorridas ao longo do tempo, ofereciam a oportunidade para outro estatuto nas produções de Saussure. Essa situação seria o momento em que Saussure reconhece a língua como um sistema de signos.

Saussure não deixa de trabalhar com os estudos históricos e suas reflexões sobre as línguas, todavia, essas mostraram um novo direcionamento – a língua como um sistema de signos que obedece a seus próprios movimentos.

Para observarmos essa mudança de foco na obra de Saussure, propomos observar essa situação nos estudos de Saussure sobre o lituano. Língua que Saussure dedica muito tempo de trabalho oferecendo assim, uma vasta quantidade de material escrito.

Saussure utilizou pontuações sobre as pesquisas desenvolvidas por Fortunatov¹, Bezenberger² e Brugmann³ pesquisas essas que remetiam Saussure a outros apontamentos e nenhum deles oferecia uma elaboração com uma resposta precisa sobre o que Saussure indagava. Todos esses autores, citados anteriormente, tinham produções relacionadas com a língua Lituana, já que a mesma era uma língua que relembra e muito a língua Indo-Europeia.

Entretanto, de acordo com Sljusareva (1970;1072),

¹ Filipp Fedorovich Fortunatov foi um importante estudioso que dedicou-se aos estudos fonéticos indo-europeu e fundou a escola de Linguística em Moscou.

² Adalbert Bezenberger escreveu vários volumes destinados as línguas bálticas, e publicou documentos escritos datados do século 16 e 17.

³ Karl Brugmann era um linguista alemão e estudou a analogia como sendo fonte de uma informação linguística importante.

Comme on le sait, c'est précisément l'étude des faits de langue lituaniens qui a permis simultanément et parallèlement à F. de Saussure et à F. F. Fortunatov d'établir la loi du déplacement de l'accent de la racine du mot à la finale dans certaines conditions; à vrai dire, Saussure s'est limité au cas du lituanien, alors que Fortunatov a étendu sa démonstration aussi bien aux langues baltiques qu'aux langues slaves⁴. (p. 7)

Com essa afirmação verificamos que Saussure parece ter certo fascínio pela língua Lituana, tanto que a única “lei” realmente desenvolvida por Saussure, tem como foco a o Lituano e diferente de Fortunatov. Apesar de alguns a nomearem como “Lei de Saussure/Fortunatov”, muitos estudiosos⁵ dizem que Fortunatov⁶ não focou no mesmo ponto que Saussure e foi por outros caminhos. Essa lei faz referência a uma regra que Saussure observou em relação à mudança de entonação em uma palavra, para o linguista, há a uma mudança de entonação passando da raiz pronunciada de forma curta ou grave para uma entonação em posição final e aguda. Sendo assim, a sílaba mais aguda parece ter atraído à entonação que está na raiz da palavra.

O interesse de Saussure pelo Lituano teve início como uma forma de comprovar o que havia sido proposto pelos estudiosos da época. Esse interesse levou Saussure a ficar por um tempo na Lituânia, por aproximadamente 15 dias, para entrar em contato com os dialetos dessa língua.

Segundo Sljusareva (1971-1972), a estadia de Saussure neste país permitiu que ele entrasse em contato com “as peculiaridades fonéticas” da língua Lituana viva. (p. 8) Dessa forma, muitas outras hipóteses sobre a língua Lituana foram observadas. E, acredita-se que, não somente a viagem possa ter influenciado nas produções de Saussure, mas a continuidade dos estudos sobre o Lituano foi capaz de permitir ao genebrino, elaborações importantes e reconhecidas na história da linguística.

2. A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA LITUANA NOS TRABALHOS DE SAUSSURE

Para compreender a relação de Saussure com o Lituano não basta afirmar que esse era um interesse comum aos pesquisadores da sua época, que viam nessa língua uma possibilidade de estar próximo do que era o Indo-Europeu e foi isso que fez Saussure se sentir motivado a ir a Lituânia ouvir os falantes dessa língua. Talvez, inicialmente essa afirmação possa proceder, porém, com o passar do tempo a motivação entre a relação do Lituano e Saussure parece ganhar outra direção, e, as reflexões teóricas começam a ganhar outras reflexões.

Durante seu período em Leipzig, Saussure inicia o seu conhecido trabalho *Memoire*. E teve como fonte de estudo para a preparação do mesmo os trabalhos de Friedrich Kurschat, um prussiano, descendente de lituanos, e linguista. Nota-se que o nome desse autor não se

⁴ Como sabemos, foi precisamente o estudo dos fatos de linguagem do Lituano permitiu de forma simultânea e paralelamente a F. De Saussure e F. F. Fortunatov instituir a lei do deslocamento da acentuação da raiz da palavra para a final em certas condições, e, com efeito, Saussure se limita ao caso da Lituânia, enquanto Fortunatov estendeu seu estudo para os idiomas bálticos assim como para as línguas eslavas.

⁵ De acordo com Collige (1985) autores como Shevelov (1964) e Garde (1976) apostavam na diferença entre as leis desses dois estudiosos.

⁶ Fortunatov dedicou seus trabalhos não só ao Lituano, mas a outras línguas Bálticas e Eslavas (SABALIAUSKAS, 2001).

restringe a aparecer somente citado no *Mémoire*, mas em outros trabalhos de Saussure sobre o Lituano, tal como um artigo datado de 1896, sobre a Acentuação Lituana.

Assim como nome que merece destaque na preparação de Saussure para a escrita do *Mémoire*, que é Fortunatov. Sendo que este as hipotetizações desse último, foram bem criticadas nos artigos desenvolvidos por Saussure, porém não publicados.

Saussure dedicou muito tempo dos seus estudos para a língua Lituana, e como isso uma vasta quantidade de material foi produzida, destaca-se entre esses trabalhos, um dedicado estudo ao Lituano nos moldes do século XIX e uma particular capacidade de pensar os efeitos dessas observações em uma teorização mais geral sobre a língua, que viria a aparecer somente no século XX com a publicação do Curso de Linguística Geral, em 1916, que reunia os conceitos de Saussure que deram origem à Linguística Moderna.

Para apresentar o trabalho foi necessário fazer um retorno aos estudos desenvolvidos por Saussure, em destaque a um artigo desenvolvido no ano de 1889, porém esse artigo não chega a ser publicado. E serão apresentados também trechos do manuscrito MS. FR. 3953. Saussure está a todo tempo investigando situações já apresentadas por outros estudiosos da época na tentativa de melhorar aqui que havia sido hipotetizado até então.

3. O ESTUDO DE SAUSSURE SOBRE A ENTONAÇÃO

No artigo sobre a acentuação Lituana, de 1889, é possível observar a insistência de Saussure em buscar um esclarecimento sobre as questões propostas por outros autores, visto que genebrino parece não aceitar aquilo que havia sido elaborado por eles. Veja uma citação do próprio Saussure retirada do artigo

Mais une série d'autres faits, dont quelques-uns rapportés plus bas, ne nous laissent plus de doute sur la présence des intonations chez toute espèce de longues, toniques ou atones d'abord, intérieures ou finales ensuite.

(A propos de l'accentuation Lituanienne, p. 490)

Mais uma série de outros fatos, alguns dos quais já relatados abaixo, nós deixamos algumas dúvidas sobre a presença da entonação para qualquer outra espécie de línguas, tônicas ou átonas, interiores ou finais.

Veja que já há um interesse por uma lei que venha a abranger mais línguas tal como proposto por outros autores, tais como Leskien e as hipóteses apresentadas por Baranowski, sendo que as mesmas tratam de questões relacionadas à entonação de palavras átonas, porém, apesar de Saussure concordar com essa ideia de que existem situações particulares em que é possível se empregar a lei em questão nas sílabas finais, há de se observar que há uma série de outros fatos, possíveis de serem abordados em todas as espécies de línguas.

A diferença entre as hipóteses dos estudiosos não consegue atender a todas as demandas oferecidas nas línguas. Sendo assim, Saussure começa a investigar a fundo e apontar situações que as leis fonéticas, até então apresentadas não davam conta de algumas situações presentes nas línguas.

As letras i e u parecem não serem levadas em conta pelos estudiosos do Lituano e Saussure, depois de apresentar inúmeras pontuações faz uma reflexão sobre esses dois termos. Indicando assim, sua insatisfação perante as outras leis.

rement faux: mais il y a dans la théorie de l'accentuation un fait précis qui l'appuie en ce qui concerne au moins le point capital des valeurs attribuées à *i u*. Nous le signalerons à sa place (*Accentuation*).

(A propos de l'accentuation Lituanienne, p. 500)

mais em se tratando de uma teoria da acentuação um fato preciso para se apoiar no que diz respeito pelo menos no ponto crucial é dos valores atribuídos a *i u*. Nós os assinalaremos em seu lugar (Acentuação).

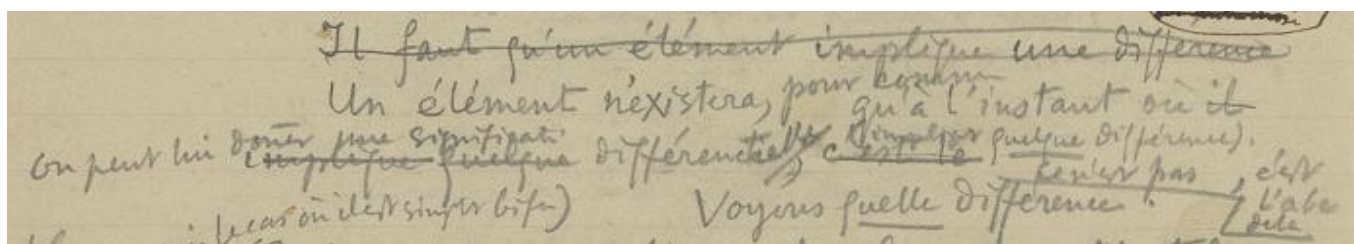
Veja que até esse momento, Saussure trata da entonação na língua Lituana de forma específica, tentando observá-la mesmo dentro de seu próprio contexto de comparação linguística. Porém, verificamos que, após 5 anos, essa visão parece vir de forma diferenciada. Observe como essa situação ocorre nos manuscritos.

4. ESTUDO PARTICULAR DE ALGUNS MANUSCRITOS

O manuscrito que será apresentado é o MS_FR_ 3953 que servirá também como objeto de pesquisa e, de acordo com Jagger, Buss & Ghiotti (2003) esse material serviria de suporte para outro artigo sobre a acentuação que estaria nos moldes de uma possível publicação. Situação que pode ser percebida ao se observar o material todo, e verificar a disposição das folhas.

Esses manuscritos foram catalogados em 1950, nele observasse as palavras referentes a alguns conceitos chaves, que foram melhores trabalhados durante o *Curso*, mas que mesmo neste período já estavam presentes nas teorizações de Saussure, mesmo com o estudo sobre a entonação na língua Lituana.

Neste exemplo, observa-se que



(Ms. Fr.3953, f.263)

Trata-se de um elemento que implica em um diferença

Um elemento que não existirá, por XXXX que no momento ou ~~ele implica qualquer~~ ele pode destinarpor uma significação diferente⁷

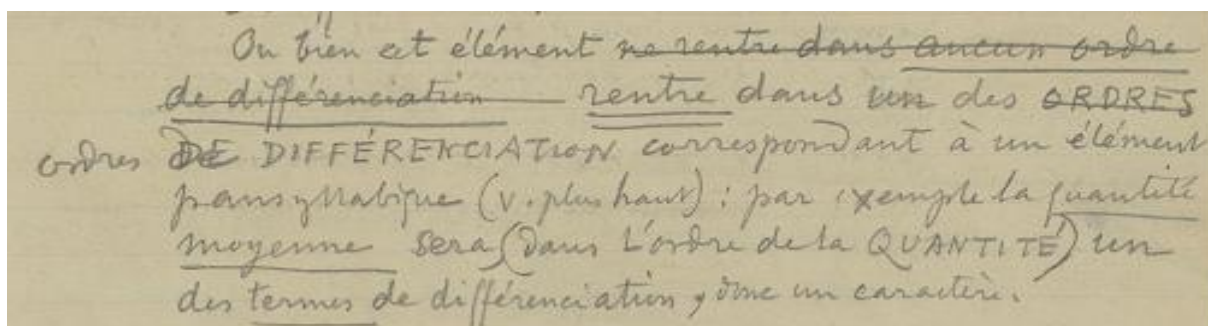
⁷ Il faut qu'un élément implique une différence

Un élément n'existera, pour _____ qu'à l'instant où il l'implique ~~qualque~~ on peut lui donnés pour significati différentielle

Apesar de ainda referir-se a questão da acentuação Saussure faz referente a significantes que são diferentes. Além disso, parece fazer menção a um determinado elemento que implica a diferença entre os termos.

É possível verificar a quantidade de rasuras nesse trecho, o que implica uma série de tentativas e esforços para apresentar uma afirmação possível sobre os elementos que estão presentes na entonação entre as línguas.

Veja ainda a continuação dessa página.



(Ms. Fr.3953, f.263)

Ou este elemento entra nas ordens da DIFERENCIAÇÃO correspondentes a um elemento “pansyllabique” (ver mais acima): por exemplo, a quantidade média será de (em ordem da QUANTIDADE) um dos termos de diferenciação, portanto, um caráter⁸

Veja como as palavras DIFERENCIAÇÃO e TERMOS estão em destaque neste trecho escrito por Saussure. O genebrino deixa bem enfatizado, demonstrando a importância desses termos nesse momento para ele. Observe a rasura que parece vir como uma tentativa de fazer uma melhor elaboração do que estava sendo proposto na correspondência entre os termos. Mas, apesar da hesitação a correspondência parece funcionar realmente através de uma determinada ordem, sendo que ela se dá entre uma relação de diferenciação ocorrerá entre um dos termos de diferenciação.

Saussure, mesmo trabalhando com a questão da acentuação na língua lituana não deixa de trata-la pela diferenciação entre os elementos presentes em um sistema, já que deixa claro, em algumas passagens desse mesmo manuscrito. Mesmo que o foco de Saussure seja a questão da acentuação na língua lituana, o genebrino traz uma reflexão dos elementos presentes na língua, situação que seria melhor trabalhada anos mais tarde no seus Cursos de Linguística.

Com esses trechos apresentados, além do cuidado de Saussure ao escolher as palavras para serem usadas em suas explicações teóricas, o que indica certa hesitação para a escolha das mesmas, vemos a flutuação terminológica entre a busca pelo melhor termo, sendo que Saussure passa entre a escolha e troca até chegar a reescrita dos trechos do manuscrito, apesar de aqui os termos apresentados ainda não têm uma delimitação teórica tal como pode ser observado no *Curso*. Dessa forma, os escritos mostram um caminhar entre os termos e a fixação teórica, que serão desenvolvidos ao longo das produções, ganhando sua forma final, como a que conhecemos no terceiro curso de linguística geral.

⁸ Ou bien cet élément *rentre* dans un des ordres de DIFFÉRENCIATION correspondant à un élément pansyllabique (v. Plus haut) : par exemple la *quantité moyenne* sera (dans l'ordre de la QUANTITÉ) un des *termes* de différenciation, donc un caractère.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos trechos retirados dos escritos produzidos por Saussure é possível observar a evolução nos estudos do linguista perante o tema “entonação”. No primeiro material nota-se, com clareza que o genebrino não vai muito além com seus questionamentos sobre a entonação da língua lituana. Somente quando chegamos ao manuscrito de 1894 é que verificamos que, mesmo que Saussure continue levantando questionamentos sobre a acentuação Lituana, a forma com que essa língua é tratada não é mais somente pela perspectiva histórica. Saussure verifica uma movimentação de língua presente entre os termos que compõe esse sistema. Isso reforça a argumentação que o genebrino tinha um posicionamento teórico que, pode ter começado com a acentuação Lituana, mas parece que Saussure vai além de simples delimitações históricas.

A cada reflexão apresentada sobre o Lituano, Saussure parece estar mais próximo de uma reflexão sobre o funcionamento próprio não de uma língua específica, mas de um funcionamento inerente a qualquer língua e isso, pode ser observado, como pudemos ver, em nas pesquisas de Saussure, sobre a entonação da língua Lituana.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Collige, N. E. **The laws of Indo-European**. John Benjamins. 1985. (pp. 577)

JAGGER, L.; BUSS, M. & GHIOTTI, L. **Notes sur l’accentuation lituanienne**. In BOUQUET, S. Saussure. 2003.(pp.323-350).

JOSEPH, J. **Why accentuation mattered to Saussure**. Language and History. Vol. 52. Nº 2, November, 2009 (pp.182-198).

NORMAND, C. **Saussure**. Trad. Ana de Aguiar e Marcelo Diniz. São Paulo: Estação Liberdade. 2009.

SANDERS, C. **Introduction: Saussure today**. The Cambridge companion to Saussure. Cambridge University Press. 2006.

SABALIUSKAS, A. **La langue lituanienne vue par les linguistes français**. Cahiers Lituaniens, 2. 2001 (p. 21 – 27).

SAUSSURE, F. ‘**Accentuation lituanienne**’. In 'Papiers Ferdinand de Saussure' : Ms.fr. 3953. Bibliothèque de Genève. (s/d).

———. **Mémoire sur le système primitif des voyelles dans les langues indo-européennes** (Leipzig: printed Teubner). 1879.

———. **Recueil des publications scientifiques**, ed. by Charles Bally & Léopold Gautier (Lausanne & Geneva: Payot). 1922.

_____. **Curso de Linguística Geral**. [1916] Editado por Charles Bally & Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger Tradução A.Chelini, J.P.Paes e I.Blikstein. 27ª. Ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SLJUSAREVA, N. A. **Lettres de Ferdinand de Saussure a J. Baudouin de Courtenay**. Cahiers Ferdinand de Saussure, 27. 1971 - 1972. (pp.7-17).

REGARD, G. **Lettres de Ferdinand de Saussure a C. Jaunius**. Cahiers Ferdinand de Saussure, 28. 1973. (pp.13-22).